



FOTOS DIVULGAÇÃO

Universidade Católica de Santos tem 52 cursos de graduação nas modalidades presencial e a distância, 30 de especialização/MBA, além de mestrado e doutorado em várias áreas

# Unisantos chega aos 70 anos

A mais antiga em Santos, universidade foca no envolvimento dos alunos em pesquisa e extensão comunitária

ARMINDA AUGUSTO  
DA REDAÇÃO

Estão espalhados pela Cidade, em placas de ruas e praças, alguns dos nomes que há 70 anos pensaram, organizaram e colocaram em pé o projeto do que seria a primeira universidade local, a Universidade Católica de Santos (Unisantos).

Idealizada por dom Idílio José Soares (terceiro bispo diocesano de Santos), a universidade teve como primeira diretoria Ademar de Figueiredo Lira, Cleóbulos Amazonas Duarte, João Carvalho Filho, Flávio Moura Ribeiro, Joaquim Alcaide Valls, José da Costa e Silva Sobrinho, José de Sá Porto, José Luis Mendonça, José Pestana da Silva, Oswaldo Paulino, Sílvio Alves de Lima, Antonio Alves Freire, Alceu Martins Parreira, Mariano Laerte Gomes e Hercílio Camargo Barbosa.

Daquele longínquo 28 de agosto de 1951 até hoje, centenas de milhares de jovens passaram pelos bancos da instituição, inicialmente com os cursos de Direito, na lendária Casa Amarela, depois Jornalismo, Pedagogia, Letras, Filosofia, seguindo-se as demais opções que foram sendo incorporadas ao leque do Ensino Superior.

Hoje, são 52 cursos de graduação nas modalidades presencial e a distância, 30 cursos de especialização/MBA, além de mestrado e doutorado em várias áreas.

PERTO DA COMUNIDADE

“Sempre tivemos a preocupação de inserir a universidade nas questões da sociedade”, diz Maria Helena Lambert, a primeira e única mulher a ocupar o cargo de reitora, entre 2002 e 2009. Maria Helena se refere aos projetos de extensão desen-



Dom Idílio José Soares, então bispo diocesano, idealizou a universidade

vólvidos junto com a comunidade, como a agenda ambiental feita para o Porto de Santos, em 2006, e outros ligados à formação educacional de crianças e jovens de comunidades carentes, e também à preservação do patrimônio histórico.

Para Maria Helena, o maior desafio da universidade é manter-se fiel à qualidade que se propôs a oferecer há 70 anos. “Manter um curso de qualidade custa caro, e nem sempre o público percebe o investimento feito. Hoje, vivemos uma competitividade muito grande. Não se pode olhar apenas para o valor da mensalidade”, diz. Marcos Medina Leite, rei-

tor em seu terceiro mandato, vai além. “Testemunhar os jovens tendo a oportunidade de acessar o Ensino Superior nos enche de orgulho. Saímos de 3 milhões de estudantes para quase 8,5 milhões no País. Isso significa universalizar o acesso, mas temos que primar pela qualidade. O Brasil precisa qualificar suas gerações de jovens, porque senão a condição do País de enfrentar seus desafios vai se apeguando, dentro e fora”.

AVALIAÇÕES

Medina é crítico em relação aos atuais processos de avaliação dos cursos pelo Ministério da Educação. “Ano após ano, nossas notas são



Primeiro curso de graduação foi na Casa Amarela: o de Direito, em 1951



Em 1986, Ministério da Educação reconheceu oficialmente a Unisantos

boas, mas isso não nos satisfaz, porque não conseguimos apreender o sentido principal da formação, que é essa relação com a comunidade”.

Para o reitor, o foco do Ensino Superior é fazer com que ele dê as respostas sobre problemas que ainda não existem, que vão surgir no futuro. “Temos que romper a barreira da disciplina, que só serve para organizar a forma como o conteúdo será passado, mas não pode ser só isso”.

Uma das mudanças implementadas nos últimos anos pela universidade é a extensão da iniciação científica para todos os cursos, desde o primeiro ano. “Todo aluno é pes-

quisador, e só conclui o curso se tiver horas de pesquisa formuladas. Ele escolhe a área, dentro do leque que oferecemos”.

Hoje, diz Medina, acesso a conteúdo já não é mais o diferencial de uma universidade. “Você faz uma busca na internet e encontra uma indexação que nenhuma Barsa (antiga enciclopédia) poderia supor. Então, o papel do professor não é apresentar conteúdos, mas dar condição ao estudante para perceber a relevância desse conteúdo, estabelecer vínculos. A pesquisa é a forma de romper a barreira da disciplina. A pesquisa é interdisciplinar”.

## CONTEXTO

ALBERTO FERREIRA/UNISANTOS



"Hoje, você faz uma busca na internet e os conteúdos estão todos lá. O papel do professor não é mais apresentar conteúdos, mas dar condição ao estudante para ele perceber a relevância desse conteúdo, estabelecer vínculos"

**Marcos Medina Leite**  
Reitor da UNISANTOS

ALBERTO FERREIRA/UNISANTOS



"O mercado de trabalho, hoje, pede competências que vão além de conteúdos. As pessoas precisam se desenvolver em outras habilidades, ter uma compreensão de mundo. E esse é o papel da universidade"

**Maria Helena Lambert**  
Reitora entre 2002 e 2009

## ARTIGO

MARCOS MEDINA LEITE REITOR DA UNISANTOS

### Presença marcante da educação católica

A história da Universidade Católica de Santos teve início em 28 de agosto de 1951.

A iniciativa de dom Idílio José Soares, terceiro bispo diocesano, ao reunir 15 ilustres cidadãos santistas para fundar a Sociedade Visconde de São Leopoldo, mantenedora da UniSantos e do Liceu Santista, permanece viva na presença marcante da educação católica em nossa região e em nosso País.

Formada por uma profusão de vidas dedicadas e comprometidas com um projeto, uma missão, a Universidade Católica de Santos é obra da Igreja Católica, um espaço primordial para o desenvolvimento da fé, para o sentido de atuação no mundo.

Nossa instituição responde aos desafios da evangelização, em diálogo permanente com outras religiões e culturas. Nesta trajetória institucional, assumimos o compromisso de promover a dignidade da pessoa humana, de formar cidadãos com base nos princípios da solidariedade, da justiça e do respeito aos direitos humanos, fortalecidos pela ética cristã.

Ao longo de 70 anos, seria impossível enumerar as conquistas e os desafios de todos os que passaram pela Universidade e daqueles que, durante décadas, permanecem nos quadros docente e administrativo, dos ex-estudantes que se tornaram professores, pesquisadores e dirigentes,

além de dezenas de milhares de bacharéis, licenciados, mestres e doutores que se empenham no desenvolvimento científico e no aprimoramento profissional em todas as áreas, engajados na transformação da sociedade e na promoção humana.

Preparada para enfrentar os desafios atuais da sociedade, a UniSantos, enquanto forma pesquisadores e contribui para a evolução da ciência e da tecnologia, empenha-se pelos direitos humanos, solidariza-se e compromete-se com os direitos dos refugiados e dos indígenas, para garantir-lhes dignidade e acesso à educação superior, promove o intercâmbio científico

com instituições internacionais, em tudo favorecendo a constituição de um ecossistema acadêmico interdisciplinar, inovador, diversificado, em permanente diálogo com a sociedade, em atitude de acolhimento na partilha da Casa Comum. Papa Francisco nos lembra da importância da educação como um "...antídoto natural à cultura individualista...". Essa é a missão da Universidade Católica de Santos. Que sigamos com coragem na construção de outros 70 anos de nossa História, fieis ao compromisso de educar, por amor às pessoas e com as bênçãos de Deus!  
Feliz Aniversário!

## CHAMADA DE CAPA

**Universidade mais  
antiga de Santos  
completa 70 anos**

UniSantos mira o futuro. A-7